

Razões para ação de graças e oração



Sábado, 03 de Janeiro

Leia para o estudo desta semana: Filipenses 1:1-18; 1 Coríntios 13:1-8; Jeremias 17:9; Colossenses 1:1-12; 1 Pedro 1:4; Salmos 119:105; Isaías 30:21”

Verso para memorizar: “Estou certo de que Aquele que começou boa obra em vocês há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus”

Paulo intencionalmente começa suas epístolas com palavras de saudação — e de agradecimento. “Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Damos graças a Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (Colossenses 1:2, 3).

Nós, assim como Paulo, temos muito pelo que ser gratos. Experimentamos a graça de Deus de maneiras profundas — maneiras que até os anjos não podem compreender. O mesmo acontece com o presente da paz de Deus, que abrange a harmonia com Deus e a esperança que flui do amor de Deus.

No nível humano, podemos dar e demonstrar apreço aos outros e esperar que as pessoas valorizem as coisas que fazemos por elas. Os pais oram para que seus filhos amem a Deus e, algum dia, se não agora, apreciem os verdadeiros sacrifícios que fizeram para lhes proporcionar a melhor educação e criação possível. Mas, como seres humanos, cometemos muitos erros, e aprendemos com eles (ou, pelo menos, deveríamos aprender).

Nesta semana, consideraremos as palavras iniciais de agradecimento e oração de Paulo em Filipenses e Colossenses, que podem enriquecer e fortalecer a nossa própria vida de oração.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 10 de Janeiro.*

Comunhão no evangelho

Leia Filipenses 1:3-8. Pelo que Paulo expressou gratidão? Que certeza ele deu aos filipenses, e por que isso é importante?

Paulo estabeleceu a igreja em Filipos; assim, podemos perceber o calor da comunhão cristã permeando sua carta. Embora separados por centenas de quilômetros, Paulo, acorrentado e preso, carrega a igreja e seus membros em seu coração; ele anseia por eles “com a afeição de Cristo Jesus” (Filipenses 1:8) e dá graças a Deus por eles. A oração de agradecimento de Paulo nos dá até um vislumbre da intercessão de Jesus por nós no céu.

No peitoral do sumo sacerdote havia doze pedras representando as doze tribos de Israel. O povo devia estar “sobre o seu coração” enquanto ele intercedia por eles (Êxodo 28:29). De maneira ainda maior, como nosso Sumo Sacerdote no santuário celestial, Jesus carrega os nomes do Seu povo consigo diante do Pai.

Curiosamente, a redação de Filipenses 1:3 é ambígua, ressaltando a relação próxima entre Paulo e os filipenses. Geralmente é traduzida como Paulo lembrando-se deles em oração, mas também poderia referir-se à lembrança que eles tinham dele. De qualquer forma, isso destaca a intimidade mútua que compartilham, algo que a palavra “comunhão” (grego: *koinonia*) também enfatiza. Assim como Paulo tinha comunhão nos sofrimentos de Cristo (Filipenses 3:10), os filipenses “participaram” (grego: *sunkoinōneō*) dos sofrimentos de Paulo e contribuíram financeiramente para apoiar seu ministério (Filipenses 4:14, 15). Essa reciprocidade, que existia “desde o primeiro dia até agora” (Filipenses 1:5), leva Paulo a dar graças a Deus por eles e a orar por eles “com alegria” (Filipenses 1:4).

Curiosamente, Paulo descreve seu ambiente de prisão de forma bastante positiva — como uma oportunidade para “a defesa e confirmação do evangelho” (Filipenses 1:7). O uso desses dois termos jurídicos sugere que seu julgamento é iminente, mas também que Paulo está ativamente engajando soldados e visitantes com o evangelho. Defendê-lo (grego: *apologia*) contra ataques e confirmar suas verdades eternas são ambos essenciais. Paulo parece se preocupar menos com seu próprio futuro do que com a vindicação do evangelho em si. Quer viva ou morra, Paulo está confiando de que Deus concluirá a “boa obra” que começou em todos os que confiam n’Ele (Filipenses 1:6).

Como você compreende a promessa de que Deus completará a “boa obra em vocês”? O que isso significa? Essa obra será finalizada antes da segunda vinda de Cristo? _____

Pedidos de oração de Paulo

Há alguns anos, um pastor falou sobre orações que giram em torno de mim, mim, mim e das minhas necessidades ou desejos. Ele as caracterizou acertadamente como “pequenas orações egoístas”, porque Deus tem coisas maiores em mente.

Leia a oração de Paulo em Filipenses 1:9-11. Qual é o foco dessa oração? Quais são os grandes pedidos de Paulo? O que isso nos ensina sobre a oração?

Esta oração tem apenas quarenta e três palavras em grego, mas encapsula todas as preocupações de Paulo, que ele desenvolverá no restante da epístola: amor, conhecimento, discernimento, sinceridade, não causar escândalo e a justiça que temos por meio de Jesus Cristo. Subjacente a esta oração, assim como às expressões anteriores de agradecimento de Paulo, está a ênfase na igreja como um todo. A oração de Paulo é completamente voltada para os outros, em favor de toda a igreja e de seu bem-estar. Vamos olhar mais de perto alguns dos elementos individuais da oração:

Amor para crescer cada vez mais. Paulo não apenas ora por mais amor, mas por um amor guiado em uma direção específica: “em conhecimento e todo discernimento” (Filipenses 1:9). A referência ao conhecimento não é apenas ao conhecimento intelectual, mas implica um conhecimento das coisas espirituais que só pode ser adquirido por meio da comunhão com Deus e do estudo da Sua Palavra (veja Efésios 1:17, Efésios 4:13, 1 Timóteo 2:4).

Discernimento. Isso é explicado por Paulo como sendo capaz de “aprovar o que é excelente” (distinguindo-o do que é moralmente prejudicial) “e assim ser puro e irrepreensível” (Filipenses 1:10).

Sinceridade. A palavra em grego significa “julgado à luz do sol” e refere-se a uma pureza de ação sem contaminação: “Tudo o que os cristãos fazem deve ser tão transparente quanto a luz do sol.” —Ellen G. White, *Reflecting Christ*, p. 49.

Não causar escândalo. Isso significa não ser um obstáculo, não dizer ou fazer algo que torne mais difícil para alguém crer.

Justiça por meio de Cristo. Paulo desenvolve isso longamente nas epístolas aos Romanos e aos Gálatas e também o expandirá em Filipenses 3. Não temos justiça própria, mas apenas aquela que recebemos por meio de Cristo.

O que podemos fazer para que nosso amor “aumente mais e mais” (Filipenses 1:9)? Por que isso é tão importante para a vida Cristã? (Veja também 1 Coríntios 13:1-8)

Discernimento espiritual aplicado

Os filipenses ficaram compreensivelmente aflitos ao saber da prisão de Paulo. Agora, seu trabalho estava severamente limitado. Ele não podia viajar. Ele não podia pregar. Ele não podia visitar as sinagogas e ensinar às pessoas sobre Jesus como o Messias. Ele não podia mais fundar igrejas. Os filipenses enviaram Epafrodito para averiguar a condição do apóstolo, encorajá-lo e garantir que suas necessidades físicas estavam sendo atendidas.

Leia Filipenses 1:12-18. Como Paulo enxergava sua prisão? Que lições podemos aprender com sua atitude, apesar das circunstâncias em que ele se encontrava?

A mensagem que Paulo enviou de volta com ele deve ter surpreendido os filipenses. Paulo via suas circunstâncias por outros olhos. Seu discernimento espiritual o levou a enxergar sua prisão como algo bom. Ela não atrapalhou seu trabalho de forma alguma, mas “na verdade resultou para o progresso do evangelho” (Filipenses 1:12). Onde outros viam apenas correntes e grades, Paulo via seus guardas romanos como potenciais almas no reino de Deus. Ele também percebeu que sua prisão encorajava grandemente outros a serem mais ativos e mais determinados a espalhar o evangelho, a falar corajosamente por Cristo, sem medo das consequências.

Pode ser difícil de imaginar, mas alguns realmente pensaram em se beneficiar da prisão de Paulo. Aparentemente, acreditavam que sua obscuridade traria mais atenção para si mesmos e para sua própria pregação do evangelho. Que exemplo poderoso, porém triste, do egoísmo humano, mesmo dentro da igreja. Como Jeremias disse muito antes de Paulo: “‘O coração é enganoso acima de todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?’” (Jeremias 17:9).

Felizmente, em contraste, alguns trabalhadores fiéis tornaram-se ainda mais zelosos em espalhar o evangelho. Eles amavam Paulo tanto que os sofrimentos que o viam suportar por sua fé os levaram a confiar mais em Cristo e os encorajaram a serem ainda mais ativos para o Senhor. Isso os impulsionou a ir aonde antes tinham medo de ir; levou-os a falar em situações nas quais antes permaneciam em silêncio; resultou em ainda mais pessoas aceitando Cristo e proclamando o evangelho da salvação.

Que lições você já tirou de situações difíceis que trouxeram resultados positivos? Mesmo quando não enxergamos os benefícios, como confiar sempre em Deus?

Frutos do evangelho

O relacionamento de Paulo com os colossenses era diferente do que ele tinha com os filipenses. Ele os incluía entre aqueles que “não viram a minha face na carne” (Colossenses 2:1). No entanto, Paulo os assegura, assim como fez com os filipenses, de que dá graças a Deus por eles e está “sempre” orando por eles.

Leia Colossenses 1:3-8. Quais são as três coisas pelas quais Paulo agradeceu a Deus?_____

Paulo reúne as três virtudes que menciona em outros lugares: fé, esperança e amor (veja 1 Coríntios 13:13, 1 Tessalonicenses 1:3; 5:8). Observe que Paulo não credita aos colossenses por possuírem essas virtudes. Ele dá graças ao Pai por elas, porque, como Tiago diz, elas estão entre os “bons e perfeitos” dons que recebemos Dele (Tiago 1:17). Quando vemos o amor que Deus tem por nós, isso nos leva à fé em Cristo (Efésios 2:4–8) e recebemos a esperança do céu. Pedro a descreve como “uma herança incorruptível, incontaminada e que não se desvanecerá, reservada nos céus para vós” (1 Pedro 1:4).

Paulo também enfatiza que o evangelho é confiável porque se baseia na “palavra da verdade”. Esta é uma expressão que Paulo usa em outros lugares em referência à Palavra inspirada de Deus (veja 2 Coríntios 6:7, 2 Timóteo 2:15). Diferente da “palavra dos homens”, ela age “eficazmente” naqueles que creem (1 Tessalonicenses 2:13) e cumpre a vontade de Deus (Isaías 55:11). Assim, quando o evangelho é proclamado, o poder de Deus se manifesta por meio da obra do Espírito Santo nos corações dos ouvintes, e as pessoas respondem. O próprio evangelho produz o fruto porque é “a palavra da vida” (Filipenses 2:16).

Talvez o mais impressionante seja a expansão do evangelho em tão pouco tempo. Em cerca de trinta anos após a morte e ressurreição de Cristo, Paulo já podia dizer que ele se espalhara “por todo o mundo” (Colossenses 1:6). Um pouco mais adiante, no mesmo capítulo, ele diz que o evangelho “foi pregado a toda criatura debaixo do céu” (Colossenses 1:23). O extenso sistema de estradas romanas possibilitou comunicação e viagens rápidas, o que permitiu que as epístolas de Paulo circulassem de forma ampla e veloz. Mas é o poder de Deus agindo por meio da Palavra que dá vida espiritual à pessoa (Tiago 1:18, 1 Pedro 1:23), tornando-a uma nova criatura em Cristo (2 Coríntios 5:17).

Paulo falou sobre a esperança “guardada para [nós] nos céus” (Colossenses 1:5). O que essa esperança significa e por que ela transforma a vida, mesmo que nos sintamos indignos?

O poder da oração

Leia Colossenses 1:9-12. Quais pedidos específicos são mencionados na oração de Paulo?

Paulo ora “para que sejais cheios do conhecimento da Sua vontade.” Paulo descreve conhecer a vontade de Deus como “sabedoria e entendimento espiritual” (Colossenses 1:9). A sabedoria vem, antes de tudo, por confiar plenamente em Deus, estar disposto a fazer Sua vontade (João 7:17) e não se apoiar em nosso próprio entendimento (Provérbios 3:5). Mas frequentemente surge a pergunta: “Qual é a vontade de Deus para mim nesta situação?” Existem quatro fontes principais das quais podemos aprender a vontade de Deus enquanto a buscamos em oração:

1. A fonte mais importante de sabedoria é a Bíblia. “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmos 119:105).
2. Deus nos deu sabedoria especial para os últimos dias por meio do Espírito de Profecia (Apocalipse 12:17, Apocalipse 19:10), manifestado através dos escritos de Ellen White. A Bíblia nos encoraja a “crer no Senhor, vosso Deus, e estareis estabelecidos; crer em Seus profetas, e prosperareis” (2 Crônicas 20:20).
3. A vontade e a direção de Deus também podem ser conhecidas por meio de circunstâncias providenciais, pedindo-Lhe que abra ou feche portas (veja Colossenses 4:3).
4. O Espírito Santo nos guia assim que aprendemos a reconhecer Sua voz: “Os teus ouvidos ouvirão uma palavra atrás de ti, dizendo: ‘Este é o caminho, andai por ele,’ sempre que te desviardes para a direita ou para a esquerda” (Isaías 30:21).

Paulo ora para que os colossenses possam “andar dignamente do Senhor” (Colossenses 1:10). Claro, ninguém é intrinsecamente “digno”, mas Deus nos considera dignos por Sua graça e nos chama a viver de acordo com essa elevada vocação (Efésios 4:1, 1 Tessalonicenses 2:12). Paulo usa o verbo “andar” ou “andai” mais três vezes nesta carta (Colossenses 2:6, Colossenses 3:7, Colossenses 4:5). Isso significa viver e agir de acordo com a lei de Deus (Êxodo 18:20), o que só é possível por meio da obra do Espírito Santo (Ezequiel 36:27).

Paulo também ora para que suas vidas (e as nossas) sejam “totalmente agradáveis” ao Senhor e depois lista várias maneiras de fazer isso: “Frutificando em toda boa obra” (Colossenses 1:9, 10); depois, “crescendo no conhecimento de Deus” (Colossenses 1:10); e, finalmente, “dando graças” (Colossenses 1:12).

Suponha que alguém lhe perguntasse: “Como você sabe que Deus está guiando você em uma direção ou outra?” O que você responderia e por quê?

Estudo Adicional: “Muitos são incapazes de fazer planos definidos para o futuro. Suas vidas são instáveis. Eles não conseguem discernir o resultado dos acontecimentos, e isso frequentemente os enche de ansiedade e inquietação. Lembremo-nos de que a vida dos filhos de Deus neste mundo é uma vida de peregrino. Não temos sabedoria para planejar nossas próprias vidas. Não nos cabe moldar o nosso futuro. ‘Pela fé Abraão, quando foi chamado para sair para o lugar que depois havia de receber por herança, obedeceu; e saiu, sem saber para onde ia.’ Hebreus 11:8.

“Cristo, em Sua vida na terra, não fez planos para Si mesmo. Ele aceitou os planos de Deus para Ele, e dia após dia o Pai revelava Seus planos. Assim também devemos depender de Deus, para que nossas vidas sejam a simples manifestação de Sua vontade. Ao confiarmos nossos caminhos a Ele, Ele dirigirá nossos passos.

“Demasiados, ao planejar um futuro brilhante, cometem um completo fracasso. Deixe que Deus planeje por você. Como uma criança pequena, confie na orientação Daquele que ‘guardará os pés de Seus santos.’ 1 Samuel 2:9. Deus nunca conduz Seus filhos de maneira diferente daquela que eles escolheriam se pudessem ver o fim desde o princípio e discernir a glória do propósito que estão cumprindo como cooperadores com Ele.” —Ellen G. White, *A Ciência do Bom viver*, pp. 306.

Questões para discussão:

❑ Você tem mais motivos para agradecer do que poderia parecer à primeira vista? _____

❑ Reflita sobre a última frase da citação de Ellen G. White mencionada acima. Como podemos aprender a confiar em Deus de maneira tão profunda? _____

❑ Compare Colossenses 1:6, 23 com este texto de Ellen White: “Por quarenta anos, a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm postergado a entrada de Israel moderno no Canaã celestial. É a incredulidade, o mundanismo, a falta da parte das promessas de Deus. É a incredulidade, o mundanismo, a falta de consagração e a contenda entre aqueles que se dizem povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor [...]. Se a igreja de Cristo tivesse feito a obra que lhe foi designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro já teria sido advertido – o Senhor Jesus teria vindo a Terra em poder e grande glória” (Eventos Finais [2021], p. 26). Temos repetido esses erros? _____

Informativo *Mundial da Missão*

Mensageiro de Deus

Oscar ficou parado, orando, enquanto três cães latindo e rosnando o cercavam do lado de fora de uma casa no Quênia. O dono, que havia soltado os cães quando Oscar se aproximou da casa, veio até ele. “Quem é você?”, perguntou.

“Sou um mensageiro de Deus”, respondeu Oscar.

“Que mensagem Deus lhe enviou?”, perguntou o homem.

“É a mensagem de Deus”, respondeu Oscar. “Posso entrar?”

O homem chamou os cães e os amarrou.

Ele olhou para Oscar com expectativa depois que entraram na casa. “Vamos orar”, disse Oscar. O homem não fechou os olhos. Oscar orou e então começou a falar sobre os cinco primeiros livros da Bíblia, o Pentateuco.

O homem não era cristão. Ele pertencia a uma grande religião mundial não cristã, mas conhecia aqueles livros da lei. Ele fez muitas perguntas, e os dois homens se tornaram amigos. Hoje, o homem e sua esposa são adventistas do sétimo dia.

Em outra ocasião, um morador demonstrou interesse quando Oscar ofereceu aulas bíblicas. Ele mandou seus três filhos, de 6, 8 e 13 anos, embora. Ao saírem, Oscar percebeu que eles estavam mancando de dor. “Deixem as crianças virem aqui para que possamos orar”, disse ele. Então, ele viu que as crianças estavam com ácaros, pequenos insetos com larvas parasitas que vivem na pele ou sob ela e causam irritação.

Oscar orou pelas crianças e saiu para comprar remédios.

A família pensou que os ácaros fossem causados por feitiçaria. Mas, quando Oscar voltou, ajudou a família a limpar a casa e as roupas de cama. Ele instruiu os pais a banharem as crianças e, em seguida, forneceu os remédios. As crianças ficaram limpas. Oscar orou pelas crianças novamente e estudou a Bíblia com os pais. Mais tarde, a família se tornou adventista e vendeu um terreno para a construção de uma nova igreja adventista.

Ao compartilhar o evangelho, Oscar também visita igrejas aos domingos. No Quênia, é tradição permitir que os visitantes cumprimentem os membros da igreja. Mas certa vez, um líder da igreja convidou Oscar para um culto e, ao descobrir que ele era adventista, recusou-se a deixá-lo falar. Oscar permaneceu no culto. Ao sair, reconheceu vários membros como seus vizinhos e foi cumprimentá-los.

“A Bíblia é como um grande oceano, e este não é o momento de esperar que o pastor venha ensiná-los”, disse ele. “Tenho lições que vocês podem estudar sozinhos.”

Sete pessoas aceitaram as lições bíblicas do programa Voz da Profecia na hora. Outras estavam receosas, mas depois concordaram em participar. Hoje, 43 pessoas da igreja estudam a Bíblia com Oscar. “Nada mal para uma reunião em que não me deixaram falar”, disse ele com um sorriso.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

www.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Filipenses 1:6

Foco do estudo: Filipenses 1:1–18, Efésios 5:18–21, Colossenses 1:4–8

O autor D. A. Carson especula sobre qual é a maior necessidade da igreja cristã hoje, hipotetizando diferentes respostas que as pessoas poderiam oferecer à pergunta. Carson lista áreas como pureza em assuntos sexuais, integridade financeira e generosidade, evangelismo, plantação de igrejas, pensamento bíblico e a experiência genuína de adoração corporativa. Ele conclui: “Há um sentido em que essas necessidades urgentes são meramente sintomáticas de uma falta muito mais séria.

A única coisa de que mais urgentemente precisamos na cristandade ocidental é um conhecimento mais profundo de Deus. Precisamos conhecer melhor a Deus... Um dos passos fundamentais para conhecer a Deus, e uma das demonstrações básicas de que realmente O conhecemos, é a oração — oração espiritual, persistente e orientada pela Bíblia.” —Carson, *A Call to Spiritual Reformation: Priorities From Paul and His Prayers* (Grand Rapids, MI: Baker Books, 1992), pp. 15, 16.

Paulo enfatizou consistentemente disciplinas cristãs, como oração e gratidão. O agradecimento também era um elemento crucial de suas orações e até uma seção típica de suas cartas. Ele não apenas expressava constantemente sua gratidão a Deus por meio de suas orações, mas também incentivava seu público a fazer o mesmo (Colossenses 3:17, 1 Tessalonicenses 5:18). Paulo via a gratidão como o fruto do trabalho de Deus no coração de uma pessoa (Filipenses 1:6, 10, 11).

A lição desta semana enfatiza dois temas principais:

1. Gratidão e oração estão intrinsecamente conectadas, assim como os dois lados de uma moeda.

2. Gratidão e oração, entre outras coisas, servem como manifestações tangíveis da boa obra de Deus em nós.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

Ilustração

O psicólogo Robert A. Emmons cita um belo pensamento de Meister Eckhart: “Se a única oração que você disser em sua vida for ‘obrigado’, isso será suficiente.” Nesse contexto, Emmons compartilha a história de uma mulher com síndrome pós-pólio, ilustrando de forma maravilhosa a relação entre gratidão a Deus em oração e uma vida significativa. Ela escreveu a Emmons a seguinte carta:

“Uma das minhas experiências mais profundas de gratidão ocorreu no nascimento do meu primeiro filho. Durante toda a minha infância, me perguntei se seria capaz de ter filhos, se poderia cuidar de crianças com apenas um braço e se Deus escolheria me abençoar dessa maneira. Quando minha filha nasceu, toda a equipe de enfermagem demonstrava desconfiança quanto à minha capacidade como cuidadora. No entanto, percebi que Deus havia escolhido me abençoar com um filho e que Ele me daria as condições físicas para cuidar dela. Como Deus não havia escolhido me poupar da pólio, eu sabia que ter um bebê não era algo garantido.

Portanto, quando ela nasceu, louvei a Deus por permitir que meu marido e eu compartilhássemos a alegria de moldar um novo ser humano como uma bênção para Deus... Que propósito maior eu poderia ter do que criar outro ser humano? Nenhum, e essa foi a alegria em minha gratidão. A alegria de significado e propósito na vida.”

Mais adiante, Emmons afirma: “A evidência é clara de que cultivar a gratidão, tanto em nossas vidas quanto em nossa atitude diante da vida, nos torna pessoas mais felizes e saudáveis de forma sustentável.” —Emmons, *Thanks! How the New Science of Gratitude Can Make You Happier* (Nova York: Houghton Mifflin Company, 2007), pp. 90, 110, 185.

Gratidão e oração estão intrinsecamente ligadas

Uma característica comum nas cartas de Paulo é a seção de ação de graças, que funciona essencialmente como um ato de oração. Essa ideia pode ser ilustrada mais claramente na tabela a seguir.

Comentários do Professor

Passagem	Ação de Graças e Oração
Romanos 1:8-10	“Dou graças ao meu Deus por meio de Jesus Cristo. . . Pois Deus é minha testemunha . . . de que sem cessar me lembro de vocês sempre em minhas orações.”
1 Coríntios 1:4	“Dou graças a Deus sempre por você.”
Eféios 1:15, 16	“Portanto, eu... não deixo de dar graças a Deus por vocês, mencionando-os em minhas orações.”
Filipenses 1:3, 4	“Dou graças a Deus... sempre, em todas as minhas orações.”
Colossenses 1:3	“Agradecemos... e oramos sempre por vocês.”
1 Tessalonicenses 1:2	“Damos graças a Deus sempre... mencionando vocês em nossas orações.”
2 Tessalonicenses 1:3	“Sempre seremos gratos a Deus por vocês.”
1 Timóteo 1:12	“Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor.”
2 Timóteo 1:3	“Dou graças a Deus... pois sem cessar me lembro de vocês em minhas orações, noite e dia.”
Filemom 4	“Dou graças a Deus, lembrando-me sempre de ti em minhas orações.”

Três observações importantes podem ser feitas a partir da tabela anterior. Primeiramente, para Paulo, dar graças é um ato de oração, já que a gratidão está consistentemente entrelaçada com a oração. Em segundo lugar, mesmo quando a seção de agradecimento em certas cartas de Paulo não menciona o termo “oração”, é importante perceber que sua gratidão é dirigida a Deus (2 Tessalonicenses 1:3, 1 Timóteo 1:12). Terceiro, a repetição do termo “sempre” sugere que tanto a oração quanto o agradecimento eram componentes consistentes, até mesmo essenciais, na vida de Paulo.

É importante notar que Paulo esperava que seu público o imitasse no que diz respeito a uma vida de gratidão e oração. Para Paulo, uma característica visível dos homens ímpios é a falha em honrar ou dar graças a Deus (Romanos 1:21). Por outro lado, ele incentivou os membros da igreja em Roma a serem gratos a Deus (Romanos 14:6). Ao pedir aos coríntios que orassem por ele e por seus cooperadores, Paulo desejava que muitos dessem graças em seu favor (2 Coríntios 1:11).

Comentários do Professor

Em Efésios 5:18–21, Paulo descreve as características de indivíduos cujas vidas estão cheias da presença do Espírito Santo. Eles (1) participam da edificação mútua “falando entre si em salmos, hinos e cânticos espirituais”; (2) enchem suas vidas de louvor a Deus “cantando e louvando de coração ao Senhor”; (3) expressam gratidão “sempre por todas as coisas a Deus Pai em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”; e (4) se submetem “uns aos outros no temor de Deus”. Dessa forma, dar graças a Deus está no mesmo nível que cantar louvores a Ele: é um ato de adoração.

Em Colossenses 3:17, Paulo vai um pouco mais longe ao dizer: “E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai”. Da mesma forma, Paulo diz aos tessalonicenses: “Em tudo daí graças” (1 Tessalonicenses 5:18). Paulo estimulava seu público a incorporar a gratidão e a oração em suas vidas, a fim de refletir seu próprio profundo compromisso com essas práticas.

A Obra de Deus em Nós

A carta aos filipenses contém uma das declarações mais notáveis de todas as epístolas de Paulo: “Estou plenamente convencido de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até o dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1:6). Alguns leitores podem ser tentados a interpretar a “boa obra” de forma restrita, vendo-a como referência ao cuidado e ao amor dos filipenses por Paulo, demonstrados por meio de seu apoio financeiro durante sua prisão. Embora a preocupação deles com Paulo e o avanço do evangelho fosse certamente resultado da obra de Deus em seus corações, Paulo se refere ao conceito mais amplo da salvação em Cristo.

Deus é apresentado como Aquele que iniciou a boa obra da salvação e a completará na volta de Cristo. É digno de nota que esse pensamento esteja expresso na seção de agradecimento. Nesse sentido, a gratidão é vista como uma evidência poderosa da obra de Deus no coração de alguém. Paulo diz algo semelhante em Filipenses 2:12, 13: “Ocupai-vos da vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade”.

O conselho de Paulo — de ocupar-se da própria salvação — é, no mínimo, intrigante. Afinal, como fazemos isso? Uma boa resposta pode ser encontrada em Hebreus 12:2, no qual Jesus é descrito como “o autor e consumidor da nossa fé”. Assim, Paulo afirma que devemos correr “a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus” (Hebreus 12:1, 2). Mas não é só isso. Devemos também “deixar de lado todo embaraço e o pecado que tão facilmente nos envolve” (Hebreus 12:1).

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

Medite sobre os seguintes temas. Em seguida, peça aos seus alunos que respondam às perguntas ao final desta seção.

Todos nós amamos quando coisas boas nos acontecem. Seja ao comprar um carro novo, adquirir uma casa, nos formar após anos de estudos árduos e intensos, ou escapar de uma situação perigosa, agradecemos a Deus por essas coisas. Esses são marcos significativos que enchem nossos corações de alegria e gratidão. No entanto, se prestarmos atenção a tudo ao nosso redor, encontraremos inúmeras razões para sermos gratos. Nada, porém, deve nos inspirar mais gratidão do que o reconhecimento da boa obra de Deus em nós. Ellen White diz: “Nossas mentes precisam ser expandidas, para que possamos compreender a importância da provisão de Deus. Devemos refletir os mais elevados atributos do caráter de Deus. Devemos ser gratos por não sermos deixados a nós mesmos.” —*That I May Know Him*, p. 302.

Deus espera que levemos uma atitude sincera de gratidão em nossas orações. Em 1 Tessalonicenses 5:17, 18, por exemplo, a instrução para “dar graças em todas as circunstâncias” vem logo após o comando de “orar sem cessar”. Essa ideia implica não apenas que sempre há motivo para agradecer, mas também que nossas orações devem incluir regularmente expressões de gratidão a Deus. Notavelmente, Paulo não diz “Dai graças por todas as circunstâncias”, mas “em todas as circunstâncias”. O fato de Deus nos ter dado Seu Filho unigênito para morrer por nós já é razão suficiente para sermos gratos todos os dias, demonstrando nossa gratidão por meio de palavras de louvor em nossas orações e boas obras em nossa vida diária!

Perguntas:

1. Por quais bênçãos espirituais você é grato a Deus? E por quais bênçãos físicas e materiais você também é grato a Ele?
2. O que significa dar graças “em todas as circunstâncias”, em oposição a “por todas as circunstâncias”? Qual é a diferença crucial?
3. O que significa que não somos “deixados a nós mesmos”, como afirma a citação anterior de Ellen G. White? Por que devemos nos sentir gratos por essa garantia?